

Mostra revê imagens da Cuba revolucionária

Senac expõe rica coleção da Fototeca de Havana, com a presença de nomes consagrados como Korda e Corrales

"A Épica Revolucionária Cubana" tem imagem clássica de Che Guevara, mas surpreende com fotografias menos famosas

GABRIELA LONGMAN
DA REPORTAGEM LOCAL

Alguns acontecimentos carregam consigo um registro quase mitológico. Do mesmo modo que a pintura ilustrou infinitas batalhas da Revolução Francesa, a fotografia esteve presente como forma de documentação diária e por excelência da Revolução Cubana, em 1959.

Alberto Korda, Raúl Corrales e Roberto Salas são alguns dos nomes que seguiram com a lente a investida socialista de Fidel Castro e Che Guevara num momento marcado pela polarização ideológica. A partir de hoje, a galeria Senac, em São Paulo, recebe 69 imagens pertencentes à Fototeca de Cuba e que registram os acontecimentos da década de 1960 sob o olhar de oito fotógrafos.

Co-curadora da mostra e diretora da Fototeca, Lourdes Socarrás veio ao Brasil para montar a exposição, embora organize simultaneamente, em Havana, uma mostra comemorativa dos 80 anos de Fidel Castro — já sem o glamour dos anos que se seguiram à Revolução.

"Num país em que grande parte da população era analfabeta, a fotografia foi o grande instrumento de mobilização das massas, de convocação para a luta diária", diz Socarrás sobre a importância das imagens naquele momento.

Diversidade

Além de seu caráter histórico, as fotos têm como trunfo o rigor estético. Se Oswaldo Salas (1914-1992) se dedica com mais ênfase aos retratos, as fotos de Corrales (1925-2006) primam por um olhar mais plástico, com enquadramentos audaciosos. A carreira como fotógrafo de moda e publicidade deixou

POR QUE VER

Além do caráter histórico marcante, as imagens revelam fotógrafos exímios no uso da luz e dos enquadramentos; preste atenção na disposição de elementos nas fotos de Corrales —as fotos "Caballería" e "Sombrieros" são bons exemplos. Há um belo retrato de Fidel e Hemingway por Oswaldo Salas

marcas no estilo de Korda (1928-2002). É justamente dele, aliás, a emblemática imagem de Che Guevara ("El Guerrillero Heroico", foto presente na exposição) hoje estampada em camisetas, biquínis, chaveiros e toda espécie de badalque da era pós-industrial.

"Por conta do embargo, os fotógrafos cubanos tiveram de aprender a economizar fotografias. Não dava para clicar 20 vezes a mesma cena (...) desenvolveram um perfeccionismo", teoriza a co-curadora cubana.

Filho de Oswaldo, Roberto Salas é um dos poucos fotógrafos da mostra ainda vivos. Como o pai, seguiu de perto os passos dos revolucionários e contribuiu para a documentação iconográfica do período. Problemas familiares o impediram de vir ao Brasil, mas nove de suas imagens integram a exposição gratuita.

Intercâmbio

A montagem da mostra é a primeira parceria entre o Senac e a Fototeca cubana, mas a ideia de ambas instituições é implementar o intercâmbio entre a produção fotográfica dos dois países. A Fototeca prepara-se para trazer no ano que vem uma segunda mostra — de fotógrafos contemporâneos —, e o Senac ajuda a mapear nomes brasileiros para uma coletiva em Havana, marcada também para 2007.

Amanhã o Senac realiza um debate sobre fotografia épica com Socarrás e membros da instituição. O evento acontece às 15h e as inscrições podem ser feitas pelo site www.instituto midiaartes.com.br/epica cubana.

➔ A ÉPICA REVOLUCIONÁRIA CUBANA

Quando: abertura hoje, às 19h30; de seg. a sex., das 9h às 21h; sáb., das 9h às 16h; até 18/8
Onde: galeria Senac Lapa Sclipião (r. Sclipião, 67, SP, tel. 0/xx/11/3866-2500)
Quanto: entrada franca

comentário

Imagens glamourizam a Revolução

MARCOS AUGUSTO GONÇALVES
EDITOR DA ILUSTRADA

A explicação da co-curadora da mostra, segundo a qual a escassez de recursos (poucos filmes) ajudaria a explicar o notável enquadramento obtido por alguns fotógrafos cubanos, pode ser verdadeira ou "bene trovata". Em qualquer hipótese, é mais uma pequena contribuição à mitologia que envolve essas imagens e a Revolução Cubana —cujo símbolo "pop" é o famoso retrato de Che Guevara feito por Alberto Korda.

É inegável a qualidade estética dessas fotografias, cuja função não é apenas "documentar", mas encenar e conferir glamour a um processo de transformação que a muitos empolgou por suas características singulares.

Afinal, Cuba anunciava a implantação da utopia socialista nos trópicos, algo bastante diferente do glacial e implacável stalinismo soviético. O socialismo do Caribe deveria ser solar, quente, humano, sensual e generoso.

E os atores correspondiam perfeitamente às expectativas: eram homens firmes, como se espera de revolucionários, mas também bonitos e atraentes. A fórmula a um só tempo política e sexy de Che resumia bem a coisa: "Hay que endurecer, pero sin perder la ternura jamás".

O mundo, como sabemos, mudou. O que era doce se acabou. O poder cubano logo caiu nos braços da União Soviética, e esta desmoronou. O regime de Fidel permanece como uma ditadura patética, a contrastar com as belas imagens desses bravos fotógrafos cubanos.



"El Quijote de la Farola" (1959), de Korda; famoso fotógrafo retratava a moda e a publicidade



"Pelotero", (1965), de Roberto Salas, que retrata Fidel Castro

QUATRO DESTAQUES

ALBERTO DÍAS (KORDA)

» Trabalhou como fotógrafo publicitário e de moda em Havana. É de sua autoria a foto consagrada de Che Guevara.

RAÚL CORRAL (CORRALES)

» Morto em abril deste ano, é considerado o pai da fotografia revolucionária. Trabalhou para a Cuba Sono Film, a agência de propaganda do Partido Socialista Popular.

OSWALDO SALAS

» Formou-se como fotógrafo em Nova York e tinha talento especial para os retratos; volta a morar em Havana dois dias antes da Revolução.

LIBÓRIO NOVAL

» Assim como Korda, era fotógrafo do meio publicitário. Após a Revolução, trabalhou para os jornais "Granma" e "Revolución".